

## ENTRE A FARDA E O DESESPERO: UM ESTUDO SOBRE O SUICÍDIO DE POLICIAIS

Roni Cavagnolli<sup>1</sup>  
Elsiane Machado<sup>2</sup>

**RESUMO:** O suicídio entre policiais é um problema alarmante que reflete a pressão extrema e o estresse contínuo enfrentados por esses profissionais, revelando as condições adversas da profissão, como exposição constante a risco e violência, decisões rápidas em momentos críticos e a responsabilidade pela segurança pública. A cultura policial muitas vezes desencoraja a busca de ajuda psicológica devido ao estigma associado à vulnerabilidade emocional, levando a sérios problemas de saúde mental, como o estresse, depressão e ansiedade. A falta de apoio adequado tanto no ambiente de trabalho quanto no pessoal pode agravar esses problemas, resultando em suicídio. Este estudo revisa a literatura existente nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, identificando fatores de risco associados ao suicídio policial, como exposição à violência, alta responsabilidade, traumas acumulados e falta de apoio psicológico. Além disso, examina estratégias de prevenção eficazes, destacando a importância de programas de bem-estar mental dentro das forças policiais, como treinamentos de resiliência, acesso a serviços de saúde mental e um ambiente de trabalho que promova a abertura sobre saúde mental para a prevenção do suicídio.

1447

**Palavras-chave:** Suicídio. Fatores de risco. Prevenção.

**ABSTRACT:** Suicide among police officers is an alarming problem that reflects the extreme pressure and continuous stress faced by these professionals, revealing the adverse conditions of the profession, such as constant exposure to risk and violence, quick decisions at critical moments and the responsibility for public safety. Police culture often discourages seeking psychological help due to the stigma associated with emotional vulnerability, leading to serious mental health problems such as stress, depression and anxiety. Lack of adequate support in both the workplace and personal environment can worsen these problems, resulting in suicide. This study reviews existing literature on the Google Scholar and SciELO platforms, identifying risk factors associated with police suicide, such as exposure to violence, high responsibility, accumulated trauma and lack of psychological support. Additionally, it examines effective prevention strategies, highlighting the importance of mental well-being programs within police forces, such as resilience training, access to mental health services, and a work environment that promotes openness about mental health for prevention. of suicide.

**Keywords:** Suicide. Risk factors. Prevention.

<sup>1</sup>Pós-graduado em Segurança Pública pela UNINA.

<sup>2</sup> Pós-graduada em Segurança Pública pela UNINA.

## I INTRODUÇÃO

A crise silenciosa do suicídio entre policiais tem se mostrado uma preocupação crescente, evidenciando um cenário alarmante e muitas vezes subestimado dentro das forças de segurança. Estudos apontam que a taxa de suicídio entre policiais é consideravelmente mais alta do que na população em geral, o que sublinha a urgência de se abordar esse problema Miranda et al. (2016). O ambiente de trabalho desses profissionais é marcado por altos níveis de estresse, risco constante e exposição a eventos traumáticos, contribuindo significativamente para o desgaste emocional e mental.

Casagrande (2022) aponta que, além das pressões inerentes à profissão, a falta de suporte psicológico e de programas de saúde mental nas corporações agrava a situação. O autor enfatiza a importância de se criar uma cultura de apoio dentro das instituições, onde os policiais possam encontrar acolhimento e assistência emocional de forma contínua. Sem esses recursos, muitos acabam enfrentando seus problemas de forma isolada, o que pode culminar em decisões trágicas e irreversíveis.

Del Fiol (2023) reforça essa perspectiva, sublinhando a necessidade de intervenções estruturadas e sustentáveis para combater o suicídio entre policiais. Segundo ele, é fundamental que as políticas de saúde mental sejam integradas às rotinas das forças de segurança, oferecendo não apenas suporte emergencial, mas também estratégias de prevenção e promoção do bem-estar psicológico. Somente através de um esforço conjunto e coordenado será possível reduzir os índices alarmantes de suicídio e garantir que os profissionais que dedicam suas vidas à proteção da sociedade recebam o cuidado e a atenção que merecem.

Este artigo abordará as principais causas do suicídio entre policiais, explorando fatores como o estresse ocupacional, a exposição a eventos traumáticos e a falta de suporte psicológico. Analisaremos estudos de caso para compreender a magnitude do problema e as particularidades da realidade brasileira. Também serão discutidas as políticas e intervenções, bem como propostas de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental que possam ser implementadas de forma eficaz nas corporações policiais.

## 2 METODOLOGIA

Para conduzir esta revisão integrativa, seguiu-se a metodologia descrita por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que envolve a análise sistemática de pesquisas relevantes para sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado tema. Inicialmente, foram definidas as questões de pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Em seguida, foi realizada uma busca abrangente em bases de dados científicas como Scielo e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave relacionadas ao suicídio, fatores de risco e prevenção da saúde mental dos policiais.

Os estudos selecionados passaram por uma avaliação crítica, considerando-se a relevância, a qualidade metodológica e os resultados apresentados. Os dados foram extraídos e organizados em categorias temáticas para facilitar a análise comparativa. Posteriormente, as informações foram sintetizadas de forma a identificar padrões, divergências e lacunas no conhecimento atual sobre o tema.

Finalmente, os achados foram discutidos à luz das teorias e modelos existentes, buscando fornecer uma visão abrangente e integradora das causas, consequências e possíveis intervenções para o suicídio entre policiais. Esta abordagem permite não apenas uma compreensão aprofundada do problema, mas também a identificação de áreas que necessitam de mais investigação e intervenção prática.

## 3 RESULTADOS

Titulo	Autores/ano	Objetivo	Resultados	Conclusão
Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal	DIAS, Cledinaldo Aparecido; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares; FERREIRA, Leonardo Borges (2023)	É examinar as condições de trabalho dos policiais militares do Distrito Federal e sua relação com o adoecimento mental, utilizando uma abordagem socioclínica para identificar fatores de risco e propor intervenções para a promoção da saúde mental	Destacam altos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre os policiais militares do Distrito Federal, associados a condições de trabalho adversas. Identificaram-se fatores como jornadas longas, falta de apoio psicológico e exposição à violência. Propõem-se intervenções para melhorar o	Ressalta a necessidade urgente de políticas e intervenções voltadas para melhorar as condições de trabalho dos policiais militares do Distrito Federal. Enfatiza a importância de suporte psicológico contínuo e a implementação de estratégias para reduzir o estresse e promover a saúde mental no ambiente de trabalho.

			ambiente de trabalho e promover a saúde mental.	
Fatores de risco, fatores protetivos e prevenção do suicídio entre policiais e outros agentes da lei: perspectiva internacional	FRANCO, Fernanda Maria (2018)	Identificar os fatores de risco e protetivos do suicídio entre policiais e agentes da lei, examinar intervenções e estratégias de prevenção efetivas, e oferecer uma perspectiva internacional sobre a saúde mental e o bem-estar desses profissionais.	A obra revela que o estresse ocupacional, exposição a traumas e estigma são fatores de risco significativos para o suicídio entre policiais. Fatores protetivos incluem apoio social, programas de saúde mental e treinamento em resiliência. Estratégias de prevenção eficazes envolvem intervenções psicossociais e mudanças institucionais para promover o bem-estar.	A autora conclui que a prevenção do suicídio entre policiais exige abordagens multifacetadas, incluindo suporte psicológico, fortalecimento de redes de apoio social e mudanças organizacionais. Enfatiza a necessidade de reduzir o estigma relacionado à saúde mental e promover um ambiente de trabalho que priorize o bem-estar e a resiliência dos agentes da lei.
O suicídio policial: O que sabemos?	MIRANDA, Dayse; GUIMARÃES, Tatiana (2016)	Manifestar os fatores de risco e protetivos associados ao suicídio policial, entender o impacto do estresse ocupacional e das condições de trabalho, e discutir estratégias e políticas de prevenção para melhorar a saúde mental e o bem-estar dos policiais.	A obra revela que o suicídio policial está fortemente ligado ao estresse ocupacional, exposição a eventos traumáticos e falta de apoio psicológico. Identifica a importância de intervenções preventivas, programas de saúde mental e apoio social. Ressalta a necessidade de políticas públicas eficazes para reduzir o estigma e promover o bem-estar dos policiais.	Após estudos ficou claro que a prevenção do suicídio policial requer uma abordagem abrangente que inclua suporte psicológico adequado, fortalecimento das redes de apoio, e intervenções específicas para lidar com o estresse e trauma ocupacionais. Destaca a importância de políticas públicas eficazes e a necessidade de reduzir o estigma associado à busca de ajuda.
Percepção da saúde mental em policiais	OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana	Esse artigo investiga e compara a	Os resultados revelaram que tanto policiais da	Esse estudo indica a necessidade urgente de políticas e

<p>militares da força tática e de rua.</p>	<p>Minharo dos. (2010)</p>	<p>percepção da saúde mental entre policiais militares da força tática e de rua, buscando identificar diferenças e áreas de preocupação para desenvolver estratégias de intervenção e apoio psicológico mais eficazes.</p>	<p>força tática quanto policiais de rua relatam níveis significativos de estresse e sintomas de ansiedade. Ambos os grupos mostraram percepções distintas sobre os fatores que afetam sua saúde mental, destacando a importância de estratégias de apoio psicológico adaptadas às suas necessidades específicas.</p>	<p>programas institucionais que abordem o bem-estar mental dos policiais militares, tanto da força tática quanto de rua. A implementação de intervenções psicológicas e de suporte adequadas é crucial para mitigar o estresse e promover uma saúde mental mais resiliente dentro das forças policiais.</p>
<p>"O suicídio entre policiais militares na Polícia Militar do Paraná: esforços para prevenção.</p>	<p>da Silva, Marco Antonio, and Helen Paola Vieira Bueno (2017)</p>	<p>Investigar as causas e os fatores de risco associados ao suicídio entre policiais militares na Polícia Militar do Paraná, além de analisar os esforços de prevenção existentes e sugerir estratégias para reduzir esses eventos trágicos.</p>	<p>Indicar que o suicídio entre policiais militares da Polícia Militar do Paraná está relacionado a fatores como estresse ocupacional, problemas familiares e financeiros. Foram identificadas falhas nos programas de prevenção existentes, destacando a necessidade de medidas mais eficazes e de um apoio psicológico mais robusto para os policiais.</p>	<p>A obra enfatiza a urgência de aprimorar os programas de prevenção ao suicídio entre policiais militares na Polícia Militar do Paraná. Recomenda-se a implementação de medidas mais eficazes, como apoio psicológico contínuo, treinamento em gestão de estresse e fortalecimento dos laços familiares e comunitários para reduzir os índices de suicídio.</p>
<p>Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil</p>	<p>PEREIRA, Gustavo Klauberg; MADRUGA, Amanda Batista; KAWAHALA, Edelu. (2020)</p>	<p>Analisar as causas e as circunstâncias dos suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil, identificar fatores de risco e de proteção, e propor medidas preventivas e</p>	<p>Resultados desta obra revelam que os suicídios na organização policial-militar estudada estão associados a fatores como estresse ocupacional, problemas familiares e</p>	<p>Destacar a necessidade urgente de intervenções direcionadas à saúde mental dos policiais, enfatizando a importância de programas de apoio psicológico contínuo, mudanças nas políticas organizacionais e a</p>

		<p>intervenções eficazes para reduzir a incidência desses casos.</p>	<p>transtornos mentais. A pesquisa destaca a necessidade de programas de apoio psicológico, políticas de prevenção e uma cultura organizacional que promova a saúde mental e o bem-estar dos policiais.</p>	<p>criação de um ambiente de trabalho mais saudável para reduzir a incidência de suicídios entre os membros da corporação policial-militar.</p>
--	--	--	---	---

#### 4 DISCUSSÕES

Discutir o suicídio entre policiais militares exige analisar os fatores de risco e estratégias de prevenção. Estudos mostram que esses profissionais enfrentam desafios únicos, como exposição ao perigo, estresse intenso, acesso a armas de fogo e uma cultura que desencoraja a busca por ajuda. A prevenção eficaz inclui suporte psicológico, programas de bem-estar mental, treinamento em gerenciamento de estresse e promoção de uma cultura de apoio.

A literatura recente tem apontado para uma correlação significativa entre as condições de trabalho dos policiais militares e o adoecimento mental, especialmente no contexto do Distrito Federal. Dias, Siqueira e Ferreira (2023) exploram essa problemática ao investigar como o ambiente de trabalho e as exigências ocupacionais impactam negativamente a saúde mental desses profissionais. Segundo os autores, fatores como a alta exposição ao estresse, a pressão constante por resultados e a violência inerente à função são elementos que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais entre os policiais militares. Esta análise socioclínica revela a necessidade urgente de intervenções que visem à melhoria das condições de trabalho e ao suporte psicológico adequado para esses trabalhadores.

Em uma perspectiva internacional, Franco (2018) complementa essa análise ao identificar os fatores de risco e protetivos relacionados ao suicídio entre policiais e outros agentes da lei. A autora destaca que o isolamento social, o acesso fácil a armas de fogo e a estigmatização dos problemas de saúde mental são fatores que aumentam a vulnerabilidade desses profissionais ao suicídio. Por outro lado, Franco enfatiza a importância de estratégias de prevenção que incluam suporte psicológico contínuo,

programas de bem-estar mental e a promoção de uma cultura organizacional que encoraje a busca por ajuda. Essas abordagens são essenciais para mitigar os riscos e fortalecer a resiliência dos policiais diante das adversidades enfrentadas no exercício de suas funções.

Miranda e Guimarães (2016) reforçam essa discussão ao abordar especificamente o fenômeno do suicídio entre policiais. As autoras revelam que a prevalência de suicídio nessa categoria é significativamente elevada em comparação com a população geral, evidenciando uma necessidade crítica de intervenções específicas, argumentam ainda que a pressão psicológica constante, combinada com a falta de suporte adequado e a estigmatização dos problemas de saúde mental, cria um ambiente propício para o desenvolvimento de ideação suicida. Elas sugerem que políticas públicas voltadas para a saúde mental dos policiais, incluindo a formação de redes de apoio e a implementação de programas de intervenção precoce, são cruciais para reduzir os índices de suicídio nessa profissão.

Oliveira e Santos (2010), ao investigarem a percepção da saúde mental entre policiais militares da força tática e de rua, destacam que a exposição prolongada a situações de alto risco e a violência urbana influenciam diretamente na saúde psicológica desses profissionais. As autoras ressaltam a importância de estratégias de autocuidado e de suporte psicológico institucionalizado para mitigar os impactos negativos desses fatores estressores. Além disso, enfatizam a necessidade de programas educativos que promovam uma maior compreensão sobre saúde mental dentro das organizações policiais, visando não apenas a prevenção, mas também a promoção do bem-estar psicológico dos policiais.

Da Silva e Bueno (2017), evidenciam os esforços institucionais voltados para a prevenção desse fenômeno. Os autores identificam que a implementação de políticas de saúde mental, o treinamento em gestão de estresse e o desenvolvimento de estratégias para identificação precoce de problemas psicológicos são medidas eficazes na redução dos índices de suicídio. Eles enfatizam que a conscientização sobre os sinais de alerta, aliada a um ambiente organizacional que promova o apoio mútuo e a assistência psicológica acessível, são fundamentais para criar uma cultura de cuidado e prevenção dentro das forças policiais

Pereira, Madruga e Kawahala (2020), salientam a complexidade dos fatores envolvidos nesse fenômeno. Os autores identificam que, além das pressões operacionais e do estresse inerente à profissão, questões como a falta de reconhecimento profissional, a sobrecarga de trabalho e a exposição frequente a situações traumáticas contribuem significativamente para a vulnerabilidade dos policiais ao suicídio. Eles propõem que abordagens integradas, que incluam suporte psicológico contínuo, educação preventiva e medidas organizacionais que promovam um ambiente de trabalho saudável, são essenciais para mitigar esse problema grave dentro das forças policiais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário alarmante do suicídio entre policiais, é imprescindível reconhecer a gravidade da situação e agir de maneira efetiva para mitigar esse problema. A análise dos fatores de risco, como o estresse ocupacional, a exposição a eventos traumáticos e a falta de suporte psicológico, revela a urgência de implementar políticas de saúde mental robustas e integradas nas corporações policiais. Estudos e dados apresentados ao longo deste artigo reforçam a necessidade de um esforço conjunto e coordenado, envolvendo autoridades, instituições de segurança e a sociedade como um todo, para criar um ambiente de trabalho mais acolhedor e seguro para esses profissionais.

As intervenções propostas, que incluem suporte psicológico contínuo, programas de bem-estar mental e treinamento em gerenciamento de estresse, devem ser vistas como prioridades e não apenas como soluções temporárias. Somente através de um compromisso sério e sustentado será possível reduzir os índices de suicídio entre policiais e garantir que esses profissionais, que dedicam suas vidas à proteção da sociedade, recebam o cuidado e a atenção que merecem. A criação de uma cultura de apoio e acolhimento nas forças de segurança não só preservará vidas, mas também fortalecerá as corporações, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e resiliente.

A esperança é que, ao destacar essas questões e promover a conscientização, este artigo contribua para mudanças significativas nas políticas de saúde mental das forças policiais, levando a uma diminuição dos casos de suicídio e à melhoria geral da

qualidade de vida dos policiais. A proteção daqueles que nos protegem deve ser uma prioridade coletiva, refletindo o respeito e a valorização que a sociedade deve a esses profissionais.

## REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, Carlos Henrique. A saúde mental e o suicídio entre policiais: Mental health and suicide among police officers. **Brazilian Journal of Health Review**, São Jose dos Pinhais-PR, v. 5, n. 5, p. 21424-21439, 2022.

DEL FIOLE, Alan Marcelo Zacarias. O suicídio entre policiais militares e os esforços para prevenção. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, São Paulo-SP, v. 4, n. 10, p. e4104039-e4104039, 2023.

DIAS, Cledinaldo Aparecido; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares; FERREIRA, Leonardo Borges. Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal. **Cadernos EBAP. BR**, Bota Fogo-RJ v. 21, n. 1, p. e2022-0095, 2023.

FRANCO, Fernanda Maria. Fatores de risco, fatores protetivos e prevenção do suicídio entre policiais e outros agentes da lei: perspectiva internacional. **Revista de psicologia saúde mental e segurança pública**, Belo Horizonte-MG, 2018.

MIRANDA, Dayse et al. O comportamento suicida entre profissionais de segurança pública e prevenção no Brasil. In: **Direitos humanos, grupos vulneráveis e segurança pública**, Rio de Janeiro-RJ, 2016. p. 151-202

MIRANDA, Dayse; GUIMARÃES, Tatiana. O suicídio policial: O que sabemos?. **Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, Rio de Janeiro-RJ, v. 9, n. 1, p. 1-18, 2016.

.OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre-RS, v. 12, p. 224-250, 2010.

PEREIRA, Gustavo Klauberg; MADRUGA, Amanda Batista; KAWAHALA, Edelu. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v. 28, p. 500-509, 2020.

Da Silva, Marco Antonio, and Helen Paola Vieira Bueno. "O suicídio entre policiais militares na Polícia Militar do Paraná: esforços para prevenção." *Diretor/Comandante da Academia Policial Militar do Guatupê*. - São Jose dos Pinhais Pr, **Coordenador Geral da Revista de Ciências Policiais da APMG**. (2017): 5.